

“Estudo do Perfil Vocacional Tipo em Jovens com Deficiência auditiva”

O ingresso na vida activa é um caminho,
seguramente longo, muitas vezes escarpado
e com curvas cegas, mas, sendo caminho, faz-se
caminhando.

Isabel PORTELA

Manuel ALMEIDA

Marco NOBRE

RESUMO

O presente estudo a que nos propusemos tem como finalidade estudar o perfil vocacional tipo de jovens com deficiência auditiva. O referido estudo foi realizado nas instalações da APECDA-Porto, com utentes da mesma.

Para isso, servimo-nos de instrumentos de avaliação psicológica, já existentes e vulgarmente utilizados em orientação vocacional. Foram aplicados: BPRD (Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial), IPP (Interesses e Preferências Profissionais) e 16Pf-5 (Inventário de Personalidade).

As informações recolhidas foram processadas informaticamente em termos quantitativos e, posteriormente, analisadas qualitativamente.

INTRODUÇÃO

Se entendermos o Perfil Vocacional como uma ferramenta de ajuda no momento de escolher uma profissão, a orientação vocacional e profissional permitirá criar condições para que as pessoas se conheçam melhor, percebam as suas identificações, adquiram melhores condições de organizar os seus projectos de vida e, consequentemente, façam oportunas escolhas profissionais (Block, 1995).

Com este estudo pretende-se diagnosticar a existência de alguma tipologia nos sujeitos com deficiência auditiva em termos de preferências profissionais.

Dada a inexistência de Instrumentos de Avaliação Psicológica, específicos para a população surda, recorreremos aos instrumentos disponíveis no mercado, nomeadamente: IPP (Interesses e Preferências Profissionais), BPRD (Bateria de Provas de Raciocínio Diferencia) e, 16PF-5 (Inventário de Personalidade).

A escolha destes instrumentos surgiu-nos como sendo a mais adequada aos nossos objectivos, dado que:

- O IPP permite aos sujeitos exprimir as suas preferências por diversas tarefas e actividades, constituindo um indicador de validade da aplicação para o psicólogo;
- A BPRD permite avaliar a operação cognitiva designada raciocínio em diferentes contextos ou conteúdos de realização: verbal, abstracto, numérico, espacial e mecânico;
- O 16 PF-5 trata-se de uma medida de largo espectro da personalidade normal, permitindo uma análise detalhada do perfil em termos de liderança, criatividade, empatia, competências sociais, auto-estima e à capacidade de adaptação do sujeito.

É a partir da exploração do mundo que o rodeia que o sujeito se conhece a si próprio. Esta relação com o mundo é simultaneamente afectiva, cognitiva e indissociável da acção. A orientação vocacional não deve ser vista, apenas, como um aconselhamento destinado à escolha, mas um tipo de aconselhamento que leva ao desenvolvimento da escolha, envolvendo a ajuda da compreensão dos factores sociais, pessoais e outros que contribuem para as decisões educacionais dos indivíduos.

Importa referir alguns constrangimentos sentidos ao longo deste estudo, nomeadamente, ao nível do tempo atribuído a este processo de investigação, fracamente pouco, dificuldades na constituição da amostra, dados os pressupostos enumerados e, finalmente, a inexistência de instrumentos de orientação profissional e vocacional adaptados à população surda em estudo.

FUNDAMENTOS DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Nas perspectivas clássicas da psicologia e orientação vocacional, o desenvolvimento vocacional era conceptualizado como uma dimensão ao lado do desenvolvimento psicológico global, introduzindo um sistema de clivagens no funcionamento psicológico e social do indivíduo, como se o sujeito não fosse um todo integrado no seu desenvolvimento pessoal e social. Esta perspectiva valorizava essencialmente a dimensão cognitiva da escolha vocacional.

Posteriormente Super (1953;1980), chamou a atenção para a influência dos contextos de vida no desenvolvimento vocacional, concebendo-a numa perspectiva unidireccional, não levando em consideração a interacção e a influência recíproca entre os indivíduos e os contextos de vida.

Na consequência da incerteza e imprevisibilidade que actualmente rodeia o mercado de trabalho, em que a relação entre formação, profissão e emprego é cada vez mais precária e incerta, os indivíduos são confrontados ao longo da sua vida activa com problemas complexos relacionados com o ingresso e a permanência do mercado de trabalho. Face a esta incerteza, em torno dos itinerários profissionais, a orientação deve ser encarada como um apoio sistemático à construção de projectos de vida, permitindo aos jovens e adultos em qualquer altura das suas trajectórias, explorarem e direccionarem a sua relação com o mundo, com vista a adaptarem-se às constantes mudanças existentes no mundo profissional. (Coimbra, 1997/1998)

Dadas as limitações impostas pela deficiência auditiva existente nos indivíduos em estudo, estas readaptações constantes, necessárias na vida activa, deverão ser, neles, mais frequentes, comparativamente aos indivíduos ouvintes. Com a finalidade de encontrar um perfil vocacional nestes sujeitos, foi realizada uma abordagem à luz da perspectiva da exploração reconstrutiva do investimento vocacional (Campos e Coimbra, 1991). É a partir da exploração do mundo que o rodeia que o sujeito se conhece a si próprio. Esta relação com o mundo é simultaneamente afectiva, cognitiva e indissociável da acção. De acordo com o referido modelo, a escolha de uma formação ou profissão não resulta tanto da relação de conhecimento que o jovem estabelece com o mundo (variável de ordem cognitiva), mas sim da articulação desta com variáveis afectivas, motivacionais e comportamentais, o que transforma o processo de escolha vocacional numa contínua (re)negociação dos compromissos estabelecidos, pelo sujeito, entre as suas expectativas e desejos pessoais e as oportunidades e os constrangimentos sociais. (Gomes, 2002)

Partindo do princípio de que as escolhas profissionais se constroem num percurso que se prolonga no tempo e não são uma tarefa a cumprir num determinado momento, podemos

considerar 3 momentos importantes em todo este processo:

- 1º Momento: Conhecimento de si próprio.
- 2º Momento: Conhecimento do mundo das formações e profissões.
- 3º Momento: Aprendizagem de competências de tomada de decisão.

O presente estudo abrange, exclusivamente, o 1º momento de um processo de Orientação Vocacional, tendo como objectivos específicos: o despertar para o auto conhecimento, tomada de consciência das características individuais, capacidades, interesses, valores e experiências pessoais. Com os dados obtidos pretende-se confirmar ou não a existência de um perfil vocacional tipo que caracterize estes sujeitos em termos de capacidades cognitivas, interesses e características de personalidade.

BPRD – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os testes de avaliação da inteligência seguem de perto as definições de inteligência e, principalmente, os modelos teóricos no que respeita à sua estrutura factorial. Dada a controvérsia existente na definição de inteligência, surgiram modelos alternativos sobre a estrutura factorial da inteligência e, conseqüentemente, teorias e provas distintas. Entre posições antagónicas, emergiram alguns posicionamentos de tipo conciliatório:

- Modelo hierárquico para a descrição da estrutura da inteligência (Vernon, 1961; Cattell, 1971)
- Modelo da diferenciação cognitiva (Spearman, 1927).

Em ambos os modelos, a realização cognitiva reflecte, não apenas as operações mentais exigidas (processos), mas igualmente os conteúdos em que as tarefas se expressam.

O primeiro organiza por ordem de importância os factores da inteligência de acordo com o seu nível de generalidade na realização cognitiva. O mais geral e mais básico à realização cognitiva, identificar-se-ia com o factor g de Spearman. Num segundo nível de generalização, encontraríamos os factores de grande grupo, por exemplo, o factor verbal - educativo e o prático - mecânico, organizados muito em função das experiências dos sujeitos e dos conteúdos das tarefas. Num terceiro nível teríamos os factores relacionados com tarefas e habilidades mais específicas, os quais aparecem requeridos em tarefas que partilham a mesma operação ou conteúdos avaliados (Thurstone, 1938). Por último, teríamos um nível de menor generalização ou de maior especificidade, relacionado com as tarefas tomadas nos seus elementos próprios.

O segundo modelo, baseado na teoria da diferenciação cognitiva, defende uma

progressiva diferenciação cognitiva dos indivíduos com a idade, pressupondo que, o número e a natureza dos factores ou das aptidões humanas não permanecem constantes ao longo da idade. Essa diferenciação parece ocorrer entre o começo e o final da adolescência, verificando-se oscilações no tempo de acordo com as diversas aptidões (Almeida, 1999). Uma das teorias que melhor explicita este modelo é a proposta por Cattell (1971) sob a designação de teoria da inteligência fluida (gf) e da inteligência cristalizada (gc). Para este autor a inteligência fluida cresce até ao final da adolescência verificando-se, de seguida, um período de estabilização e mais tarde de involução a um ritmo progressivamente aumentado. Paralelamente, a inteligência cristalizada reflecte as experiências e as aprendizagens do sujeito, as quais apresentam uma progressão ao longo de todo o ciclo de vida dos indivíduos. Partindo do pressuposto de que existe uma ligação estreita entre as variáveis educacionais e as aptidões cognitivas, reflectindo estas o grau de investimento e aproveitamento das experiências educacionais, a BPRD procura conciliar essa diversidade de experiências educativas e aprendizagens dos indivíduos tomando nas cinco provas itens diferenciados quanto ao tipo de conteúdo. Esta bateria permite, assim, avaliar conteúdos mais ligados às experiências escolares (verbal, numérico, abstracto) e conteúdos mais associados às experiências extra-escolares (espacial e mecânico). Basicamente, com este instrumento pretende-se avaliar as capacidades de raciocínio (aprender e aplicar relações), que é a operação comum às cinco provas, em contextos ou conteúdos diferenciados.

INVENTÁRIO DE INTERESSES (IPP) – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os instrumentos de interesses mostram-se fundamentais na orientação vocacional, uma vez que têm como objectivo familiarizar o indivíduo em relação às ocupações adequadas para si, através da comparação dos itens respondidos pessoalmente com aqueles típicos de pessoas dedicadas a diferentes ocupações. Paralelamente, este tipo de inventários revela aspectos da personalidade, que afectam substancialmente a realização educacional e ocupacional, bem como as relações interpessoais, as actividades de lazer e outros aspectos relevantes da vida. É de referir a tese defendida por Anastasi e Urbina (2000), acerca da necessidade de medidas alternativas para populações especiais. Para estas autoras o recurso a inventários de interesse com imagem representa uma medida inovadora de aplicar estímulos de teste, uma vez que os inventários de interesses tradicionais se demonstram inadequados do ponto de vista psicométrico, na esfera da validade.

16 PF-5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando observamos os outros formamos uma ideia da sua personalidade. Ao observarmo-nos formamos o chamado *conceito de si próprio* – um conjunto de ideias sobre o que nós próprios somos. Mas a nossa percepção da personalidade dos outros e o nosso próprio auto - conceito são, no fundo, construções mentais, e como tais, sujeitas a erro. Porque somos todos diferentes na nossa unicidade, interpretamos, habitualmente, o que vemos nos outros em função da nossa própria personalidade e experiências de vida, o que nos leva a exagerar a constância da pessoa nos outros e em nós próprios.

Com o intuito de promover o *conhecimento de si próprio*, no que diz respeito às características individuais, aos sujeitos presentes no estudo, foi-lhes aplicado um inventário de personalidade, neste caso, o 16PF-5.

O desenvolvimento de uma taxionomia da personalidade surgiu, com Cattell (1957), a partir de um exame da linguagem usada na descrição de atributos da personalidade. Um exame cuidadoso e sistemático das designações de traços, no dicionário, pode pois, segundo o autor, fornecer indicações acerca das diferenças individuais, cuja descrição foi suficientemente importante para resistir no tempo. Esta linha de raciocínio levou à construção um inventário de personalidade. Cattell utilizou como ponto de partida 4500 termos extraídos de entre 18000 designações de traços do dicionário completo (Allport e Odbert, 1936). esta lista foi posteriormente drasticamente reduzida através da eliminação de sinónimos e de palavras difíceis ou raras. Daí resultaram 171 nomes de traços, foi de seguida pedido a um conjunto de juízes que avaliassem os indivíduos usando estes termos, estabeleceu-se uma correlação entre os itens de acordo com o que tinham em comum, dando lugar ao que Cattell pensou serem uns 15 a 20 factores primários de personalidade. Trabalhos posteriores reduziram este número a um conjunto menor. Cattell identificou factorialmente 16 traços básicos da personalidade, que são as escalas primárias do 16PF. Para descrever as qualidades inerentes às pontuações obtidas nas 16 escalas, criou nomes distintivos que são acompanhados de adjectivos que ajudam a definir melhor os pólos alto e baixo de cada uma das escalas. Posteriormente Cattell analisou factorialmente estas 16 escalas primárias de forma a obter factores globais (factores de segunda ordem) que reunissem as escalas primárias, os quais resumem as inter relações das escalas primárias, permitindo examinar a personalidade numa perspectiva mais ampla do que a especificidade das escalas permite.

A actividade escolar está ligada, em maior ou menor grau, a traços de personalidade

porque na aprendizagem além das variáveis aptitudinais, estão subjacentes alguns traços comportamentais ou motivacionais que podem ser avaliados com as escalas do 16PF-5. Além disso, também, ao nível da orientação escolar e profissional, o estudo dos traços de personalidade poderá ajudar o sujeito no seu processo de auto-conhecimento.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Inicialmente definiram-se os seguintes critérios para a selecção da amostra:

- Idade » 15 anos
- Escolaridade mínima obrigatória
- Distribuição igual do número de indivíduos do sexo masculino e feminino.

Estes critérios foram seleccionados tendo em conta os condicionalismos impostos para a aplicação dos testes. Para a execução das provas é necessário um conjunto de competências adquiridas aquando da conclusão do ensino básico obrigatório, tais como:

- Compreensão de significados;
- Compreensão de frases e das próprias palavras;
- Sequenciação.

Neste estudo participaram 3 indivíduos surdos com as respectivas idades de 17, 20 e 21 anos. Os referidos adolescentes são utentes da APECDA-Porto (Associação de Pais para a Educação de Crianças com Deficiência Auditiva), a frequentar o Ensino Público, tendo completado a escolaridade mínima obrigatória. Todos os indivíduos da amostra são do sexo masculino.

O número reduzido da amostra deve-se a uma indisponibilidade generalizada na colaboração para o referido estudo.

CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos utilizados para proceder ao estudo do perfil do beneficiário foram:

- 16PF-5 (Inventário de Personalidade)
- IPP (Inventário de Preferências Profissionais)
- BPRD (Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial)

Pretendia-se que com aplicação destes instrumentos, os indivíduos se conhecessem melhor, percebessem as suas identificações, adquirissem melhores condições de organizar os seus projectos de vida para, consequentemente, fazerem oportunas escolhas profissionais.

16PF-5 (Inventário de Personalidade)

Este instrumento de avaliação trata-se de uma medida de largo espectro da personalidade normal e com uma vasta área de utilização (escolar, clínica, orientação, organizacional e investigação). Permite uma análise detalhada do perfil, retirando informações quanto ao potencial de liderança, criatividade, empatia, competências sociais, auto-estima e à capacidade de adaptação do sujeito.

Esta forma 5 é constituída pelas mesmas 16 escalas primárias de personalidade identificadas por Cattell há mais de 45 anos. As escalas designam-se pelas letras A a Q4 e identificam-se a partir de um título descritivo, por exemplo: A - Afabilidade, B - Raciocínio, etc.).

Os antigos factores de segunda ordem denominam-se agora dimensões globais. O instrumento contém 185 itens, e permite efectuar a avaliação de 16 traços de primeira ordem e 5 dimensões globais da personalidade. Estão também incluídas 3 medidas de estilos de resposta (Manipulação de Imagem – MI; Infrequência -IN; e Aquiescência – AQ). As escalas contêm entre 10 e 15 itens e a prova pode ser aplicada individual ou em grupo, em menos de uma hora. O nível de leitura exigido está ao nível do ensino básico. Esta forma foi revisto o conteúdo dos itens do 16PF para os tornar adequados a uma linguagem mais actual, procurando-se eliminar ambiguidades. Foi também incluída uma alternativa intermédia que se representa pelo sinal de interrogação “?”. Foram incorporados um índice de infrequência (IN) e outro de Aquiescência (AQ). Esta prova não tem tempo limite, mas em geral, a sua aplicação demora entre 35 e 50 minutos.

IPP (Inventário de Preferências Profissionais)

Este inventário destina-se a avaliar o interesse dos beneficiários segundo 17 campos profissionais, tendo em consideração as profissões e as tarefas que integram cada um deles. A partir dos resultados obtidos será possível elaborar o perfil do beneficiário, especificando as suas preferências por actividades e por profissões.

O IPP- Interesses e Preferências Profissionais, foi construído com o propósito de ajudar os estudantes a conhecer melhor os seus interesses podendo assim, nos momentos cruciais as escolha, determinados pelo nosso sistema de ensino, orientar-se para as profissões e actividades

que lhes possam proporcionar maior satisfação no trabalho.

Os elementos que integram o questionário são de dois tipos:

a) Os que requerem que o sujeito exprima a sua preferência por diversas profissões (apresentam-se os nomes de algumas das mais representativas de cada um dos campos de actividade representativas de cada um dos campos de actividade representados).

b) Os que requerem que exprima a sua preferência por diversas tarefas e actividades (para cada profissão, incluíram-se as mais representativas da Classificação Nacional de Profissões).

O confronto das escolhas dos dois tipos de itens proporciona uma informação valiosa sobre os acontecimentos que o sujeito tem no que diz respeito ao conteúdo das profissões e constitui um indicador da validade da aplicação para o psicólogo. Se as escolhas realizadas nas escalas actividades/profissões de um determinado campo são pouco coerentes, será preciso estabelecer um programa de informação sobre profissões e actividades profissionais ou delinear formas de ajudar o jovem a encontrar essas informações a partir das suas próprias experiências pessoais.

Através do Inventário avaliam-se os interesses do sujeito em relação a dezassete campos profissionais que a seguir se descrevem:

CAMPOS	ACTIVIDADES	PROFISSÕES
Científico -Experimental	Investigar e realizar experiências em diversas áreas da ciência	Geólogo; Físico; Químico; Astrónomo; Psicólogo; Matemático; Botânico; Analista Informático.
Científico -Técnico	Utilizar os conhecimentos científicos na indústria. Projectar e dirigir a construção de edifícios, zonas urbanas ou comerciais, bairros, parques, zonas de recreio, carris ferroviários, pontes, etc. Desenvolver novos produtos: motores, máquinas, aviões, etc.	Arquitecto, Engenheiro, Controlador Aéreo, Piloto.
Científico -Sanitário	Atender feridos e doentes para curar ou prevenir as suas doenças. Fazer diagnósticos, prescrever e administrar tratamento médico e cirúrgico para curar e prevenir feridas, lesões e outras doenças de seres humanos e animais. Receitar medicamentos, etc.	Médico. Veterinário. Cirurgião. Farmacêutico. Fisioterapeuta. Dentista. Dietista.

CAMPOS	ACTIVIDADES	PROFISSÕES
Teórico -Humanista	Realizar estudos e investigação sobre as origens, a evolução, a história e o comportamento do homem como indivíduo e como membro da sociedade. Divulgar doutrinas e realizar cerimónias de culto.	Antropólogo. Arqueólogo. Historiador. Conservador de museus. Filósofo. Sacerdote.
Literário	Escrever obras de diferentes géneros literários para representação ou publicação. Escrever críticas de obras literárias, artísticas ou musicais. Escrever, preparar e seleccionar informações para publicação em jornais e revistas ou para difusão via rádio, televisão, etc.	Escritor. Romancista. Guionista de rádio, televisão ou cinema. Locutor/apresentador (de rádio ou televisão). Jornalista. Dramaturgo. Poeta. Autor de Letras de canções.
Psicopedagógico	Dar aulas a alunos de diversos níveis de ensino. Ensinar pessoas, física ou mentalmente diminuídas. Investigar e aconselhar sobre métodos pedagógicos. Organizar e dirigir actividades educativas em centros escolares. Estudar o comportamento do ser humano e os problemas psicológicos no campo da educação.	Professor (de universidade, instituto, colégio, etc.). Pedagogo. Educador de Infância. Psicólogo Escolar. Reeducador de delinquentes. Orientador. Reeducador de toxicodependentes. Director de colégio.
Político-Social	Dirigir a política nacional ou participar nela (intervir na elaboração de leis, decretos, etc., na sua transmissão e aprovação). Interpretar as leis para sua integração na política nacional. Dirigir empresas públicas. Ajudar membros da comunidade, tendo em conta factores económicos e sociais. Administrar a justiça, intervir face aos tribunais representando o estado ou entidades privadas. Autorizar e registar documentos jurídicos.	Advogado. Sociólogo. Assistente Social. Diplomata. Político. Notário. Juiz. Assessor jurídico.
Económico -Empresarial	Planear, organizar, dirigir e controlar actividades de empresas públicas ou privadas e/ou dos seus departamentos nos sectores industriais ou de serviços. Realizar estudos, ou previsões sobre problemas relacionados com a economia do país ou da empresa.	Economista. Empresário. Gerente de empresa. Director Bancário. Assessor económico. Director financeiro. Assessor fiscal.
Persuasivo -Comercial	Organizar, coordenar e dirigir, por conta dos proprietários, as actividades de empresas ou estabelecimentos dedicados ao comércio, compra e venda de mercadorias, serviços, seguros, etc.	Director de vendas. Agente de seguros. Encarregado de relações públicas. Director de empresas turísticas. Agente de espectáculos. Técnico de publicidade.

CAMPOS	ACTIVIDADES	PROFISSÕES
Administrativo	Organizar ou realizar o trabalho administrativo normal de um escritório: registo de operações comerciais ou financeiras, reprodução de textos transmitidos oralmente ou por escrito, utilização de máquinas de escritório (máquina de escrever, computadores, telefaxes, calculadoras, fotocopiadoras, etc.) e de instalações telefónicas, realização de pagamentos, cobranças, etc.	Operador de computador. Escriturário. Telefonista. Administrativo. Secretária.
Desportivo	Participar em competições desportivas. Treinar ou preparar desportistas para melhorar o seu rendimento, o conhecimento e a técnica desportiva. Zelar para que se cumpra o regulamento desportivo.	Árbitro de competições desportivas. Atleta. Futebolista. Jogador de Basquete. Ciclista. Treinador. Preparador físico.
Agro-pecuário	Dirigir explorações agrícolas ou de pesca. Cultivar o campo. Criar animais. Cuidar e explorar as florestas. Dedicar-se à pesca em rios ou no mar.	Agricultor. Ganadeiro. Engenheiro agrónomo. Pastor. Pescador. Jardineiro. Criador de aves ou de outro tipo de animais.
Artístico -Musical	Compôr, dirigir ou interpretar obras musicais no teatro, cinema, rádio, televisão, etc. Cantar como solista ou como membro de um grupo musical. Criar coreografias para ballet ou espectáculos musicais. Dançar a solo, aos pares ou como membro de um grupo de dança.	Compositor de música moderna. Autor e intérprete de canções. Cantor de ópera. Director de orquestra. Cantor de música moderna. Pianista. Violinista. Director de coro. Bailarino. Coreógrafo.
Artístico -Plástico	Criar e realizar obras artísticas de escultura, pintura, desenho, ou gravação. Restaurar obras de arte. Desenhar objectos para decorar casas, teatros, edifícios públicos, etc. Ilustrar livros, revistas ou folhetos. Fotografar pessoas, animais, paisagens ou objectos para publicação ou publicidade.	Pintor. Desenhador. Escultor. Restaurador de Obras de Arte. Decorador. Ilustrador de Livros. Cenógrafo cinematográfico ou teatral. Fotógrafo. Operador de câmara. Fotógrafo de publicidade.
Militar -Segurança	Pertencer aos corpos militares terrestres, navais ou aéreos. Prestar serviço em estabelecimentos militares. Realizar funções de protecção, segurança e vigilância. Proteger pessoas e evitar violações da lei.	Militar. Oficial da Armada. Polícia. Oficial do Exército. Segurança.
Aventura -Risco	Fazer viagens ou explorações arriscadas: voos espaciais, descidas a grutas, explorações submarinas, etc. Domar animais selvagens (tigres, leões, etc.). Participar em corridas de carros ou motos.	Astronauta. Espeleólogo. Explorador. Piloto de corridas (moto ou carro). Domador. Toureiro. Detective.

CAMPOS	ACTIVIDADES	PROFISSÕES
Mecânico -Manual	Construir ou reparar utensílios ou objectos usando ferramentas manuais ou máquinas. Montar, manter ou reparar instalações ou aparelhos eléctricos. Construir ou reparar edifícios. Colocar azulejos. Instalar tubos para gás e água. Confeccionar tecidos ou roupa à mão ou à máquina.	Construtor de instrumentos musicais. Modista. Relojoeiro. Sapateiro. Ceramista. Joalheiro. Pedreiro. Electricista.

O inventário aplica-se a uma população escolar (escolas, institutos, universidades), sendo mais adequado para as idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Os resultados proporcionam, tanto ao estudante como ao próprio serviço de orientação escolar, importantes informações sobre o perfil de interesses do jovem. O inventário pode também aplicar-se a adultos em situações de trabalho para estabelecer planos de formação ou tomar decisões acerca da mobilidade do pessoal.

BPRD (Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial)

A Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial, pretendem avaliar a operação cognitiva designada raciocínio, em diferentes contextos ou conteúdos de realização: verbal, abstracto, numérico, espacial e mecânico. Possibilita ainda avaliar algumas variáveis de índole biopsicológica como a memória, percepção, estruturação espacial, lateralização e atenção.

Esta bateria pode ser aplicada no seu todo ou apenas em algumas provas. As cinco provas são de aplicação individual ou colectiva. As normas de interpretação elaboradas foram obtidas em aplicações colectivas e não consideram uma nota global de realização, sendo específicas para cada prova. Ao mesmo tempo, a aplicação pode ser individual ou colectiva. A aplicação das provas obedece a instruções e a tempos que são dados nos próprios cadernos (os tempos indicados foram calculados com base nos 20% primeiros alunos a concluírem a prova em aplicações prévias sem limite de tempo). O tempo de realização para cada prova é de:

- Prova NR – 17 minutos;
- Prova AR – 9 minutos;
- Prova VR – 7 minutos;
- Prova SR – 16 minutos;
- Prova MR – 15 minutos.

É composta por um caderno com cinco provas:

1. Prova de Raciocínio Numérico (NR) é composta de 30 itens sob a forma de sequências

lineares ou alternadas de números que se seguem em cada série. Este trabalho requer, por um lado a descoberta da lei de sucessão de números e, por outro lado a aplicação desse princípio com a realização de pequenos cálculos, tendo em vista indicar os dois números seguintes.

2. Prova de Raciocínio Abstracto (AR) é composta por 35 itens figurativos ou de conteúdo abstracto em termos de significação. O sujeito terá que perceber inicialmente a relação existente entre os dois elementos de um primeiro par de figuras apresentando para, de seguida, aplicar essa relação a um segundo par a constituir entre uma terceira figura apresentada e uma quarta a escolher de entre 5 alternativas de respostas.
3. Prova de Raciocínio Verbal (VR) é composta por 40 itens verbais, apresentados como na prova anterior sob a forma de analogias. Após a descoberta da relação existente entre um primeiro par de palavras, o sujeito deverá encontrar uma quarta palavra que mantenha idêntica relação com a terceira apresentada.
4. Prova de Raciocínio Espacial (SR) é composta por 30 itens, sendo estes apresentados sob a forma de cubos em movimento. Esse movimento essencial à resolução de situações, é perceptível através de posições relativas às 6 faces, diferentes entre si pelos seus temas decorativos, vão apresentando ao longo de cada sequência. Após o conhecimento do sentido desse movimento que por ser linear ou alternado, o sujeito deve escolher o cubo que viria a completar a sequência, escolhendo para tal uma das 5 alternativas de resposta proposta.

Procedimento

Todos os instrumentos de avaliação utilizados, foram aplicados individualmente, ao longo de vários dias.

As respostas às diversas provas foram assinaladas na respectiva folha de respostas. As instruções dos cadernos de perguntas foram traduzidas em Língua Gestual Portuguesa. Na aplicação da BPRD os beneficiários foram informados e avisados do tempo limite das provas que a compõem. No 16PF-5 e IPP dado que não existe limite de tempo para a sua realização, os beneficiários foram encorajados a trabalhar com alguma rapidez, tendo sido criado um clima favorável para que os sujeitos fossem cooperantes e para que respondessem com sinceridade. Os sujeitos da amostra foram informados acerca da confidencialidade dos resultados.

Depois de recolhidas as folhas de resposta de cada um dos instrumentos, os dados obtidos foram cotados informaticamente através de um suporte digital fornecido pela CEGOC (Departamento de Investigação e Publicações Psicológicas). Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa dos mesmos. De início os dados obtidos foram tratados individualmente e numa fase seguinte, na procura de um perfil tipo, foram analisados globalmente em função das

variáveis que apresentavam valores convergentes.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

16PF-5 – Perfil de Escalas Primárias e Dimensões Globais

As escalas em que se verifica maior convergência de resultados são as seguintes:

- *Estilos de resposta*

Em relação a este ponto os resultados obtidos traduzem-se numa pontuação alta na escala de infrequência (IN).

- *Escalas primárias*

Auto-suficiência (Q2)- Pólo alto (+)

Apreensão (O) – Pólo alto (+)

Abstracção (M) – Pólo alto (+)

Estabilidade (C) - Pólo baixo (-)

IPP – Interesses e Preferências Profissionais

Não existe convergência de resultados, embora no questionário de orientação vocacional aplicado previamente aos indivíduos da amostra, todos tenham afirmado a sua preferência por actividades nas quais se relacione o uso de computadores.

BPRD (Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial)

Evidenciaram bons resultados ao nível do raciocínio abstracto e espacial.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

16PF-5 (Inventário de Personalidade)

A pontuação obtida na Escala de Infrequência (IN), sugere que os sujeitos responderam a muitos itens de um modo diferente da maioria das pessoas. Uma possível justificação pode ser por ter respondido ao acaso, sem atender aos conteúdos das questões, ou devido a reacções extremas a determinados conteúdos, ou ainda por dificuldades de compreensão na leitura ou tentativa de “evitar dar má impressão”.

Dentro das escalas primárias, a pontuação obtida no item estabilidade (C), sugere que os sujeitos experimentam uma certa falta de controlo sobre a sua vida. Tendem a reagir contra ela em vez de se adaptar activamente às alternativas que lhes são propostas. Contrariamente ao que seria esperado, não se verifica uma relação elevada desta escala, com a escala de manipulação da imagem (MI), podendo-se daí concluir que não existe manipulação da imagem em relação a si mesmo ou em relação aos outros. No item abstracção (M), os valores encontrados indicam que os sujeitos estão mais orientados para os processos mentais e para as ideias que para os aspectos práticos. Estão frequentemente ocupados pensando, imaginando, fantasiando, totalmente absorvidos pelos seus pensamentos. Isto pode levar à generalização de muitas ideias e relacionar-se com a criatividade, podendo por vezes perder a noção da realidade correndo riscos ou acidentes devido às suas excessivas preocupações. Esta escala tem um peso negativo na dimensão global de auto-controlo, o que se significa que a pessoa abstraída é pouco auto-controlada. Este tipo de pessoa dá mais atenção aos pensamentos e à imaginação do que às coisas práticas que a rodeiam. Está tão interessada nas ideias que por vezes negligencia os detalhes práticos.

Existe uma forte correlação entre a abstracção e a falta de auto-controlo definida no pólo baixo da Estabilidade (C).

Na apreensão (O), a pontuação obtida sugere uma elevada preocupação com as coisas aliada a sentimentos de apreensão e insegurança. Habitualmente a pessoa apreensiva costuma oferecer uma imagem social pobre. São pessoas sensíveis, demasiado preocupados com as coisas que fazem, sentem-se feridos se os outros não os aceitam e são muito auto-críticos.

Na escala da Auto-suficiência (Q2), os resultados obtidos permitem inferir tratar-se de indivíduos que preferem estar sós, tomar as decisões por sua conta, o que socialmente é menos favorável. Podem ter dificuldade em trabalhar ao lado de outras pessoas e custa-lhes pedir ajuda quando necessitam. Podem negligenciar os aspectos interpessoais e as consequências das suas acções. Gostam de fazer planos, sem interrupções nem sugestões dos outros. Pode passar

facilmente uma manhã inteira sem ter necessidade de falar com ninguém e prefere trabalhar só. Não dão importância adequada aos contactos afectivos com os outros.

IPP (Interesses e Preferências Profissionais)

Os resultados obtidos com a aplicação deste inventário sugerem dificuldades de compreensão verbal, nos sujeitos da amostra, assim como, um conhecimento superficial entre as actividades a desenvolver num determinado campo profissional e a realidade da profissão em si.

As escolhas realizadas pelos sujeitos nas diversas escalas de actividades/profissões resultaram, assim, pouco coerentes, o que não nos permitiu obter um perfil tipo em termos de Interesses e Preferências Profissionais, dado o reduzido conhecimento que possuem em relação a profissões e actividades profissionais.

Tal como foi referido anteriormente, encontram-se subjacentes aos inventários de interesses, aspectos da personalidade que afectam a realização educacional e ocupacional, as relações interpessoais, bem como as actividades de lazer. Quando questionados acerca das suas actividades de lazer preferidas todos foram coerentes com a escolha de actividades relacionadas com o uso do computador. Tais preferências poderão estar relacionadas com as competências interpessoais deste tipo de população. Esta hipótese vê-se suportada pelos resultados obtidos na escala de auto-suficiência (Q2), confirmando tratar-se de indivíduos que preferem estar sós, tomar as decisões por sua conta, com nítidas dificuldades ao nível do relacionamento interpessoal.

Dada a dificuldade de compreensão verbal, existente na maioria dos indivíduos surdos, decorrente da própria deficiência, salienta-se a necessidade urgente do recurso à construção de um inventário de interesses e profissões com imagens, em alternativa do descritivo, já existente, com vista a aumentar a eficácia de validação dos resultados obtidos.

BPRD (Bateria de Raciocínio Diferencial)

Nesta bateria, os indivíduos da amostra evidenciaram bons resultados ao nível do raciocínio abstracto e espacial em detrimento do raciocínio verbal, numérico e mecânico. Um bom desempenho na prova de raciocínio abstracto aparece associado a conteúdos mais ligados a experiências escolares. Embora as provas de raciocínio verbal e numérico também se relacionem com este tipo de conteúdos, nestes sujeitos, essas aptidões em termos de raciocínio encontram-se prejudicadas.

Pressupõe-se que ao nível da conclusão do 9º ano do ensino básico obrigatório já estejam adquiridas competências gerais, tais como:

- O uso adequado da linguagem nas diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

O raciocínio mecânico, por sua vez, relaciona-se com as experiências práticas do sujeito, extra-escolares. Uma vez que a aplicação desta prova pressupõe que o sujeito consiga relacionar um texto com uma imagem associada, provavelmente o fraco desempenho verificado nesta prova estará relacionado, uma vez mais, com dificuldades ao nível da compreensão verbal, a qual irá influenciar os resultados obtidos. Na prova de raciocínio espacial já não se verifica a influência da compreensão verbal para a sua execução. Como tal, verifica-se um melhor desempenho dos indivíduos nesta prova.

A prova de raciocínio numérico pressupõe aptidões de sequenciação numérica, as quais nestes sujeitos não se encontram francamente desenvolvidas. Estas competências relacionam-se com o raciocínio lógico e noção de quantidades. Estas noções embora mais indirectamente, encontram-se, também elas relacionadas com conceitos verbais. Embora esteja ligada directamente com as experiências escolares, não podemos desvalorizar o peso das vivências da infância, que contribuem, significativamente, para o desenvolvimento inicial destes conceitos. Nos ouvintes existiria já um melhor repertório ao nível de conceitos verbais essenciais para a compreensão das quantidades.

A análise dos dados obtidos permitem inferir que, provavelmente, o desempenho verificado nas provas de raciocínio verbal, numérico e mecânico poderá estar relacionado com a apropriação das competências supostamente previstas para a população em geral, neste nível educacional, que nestes sujeitos ocorrerá de diferente forma devido ao seu tipo de deficiência. Assim, o adolescente que se viu privado desde a infância dos ruídos familiares, por não ter acesso à linguagem oral, não percebe o que se passa à sua volta da mesma forma que os demais ouvintes, pois os significados que constroem da realidade não são confrontados com os significados convencionais, tomando assim, tonalidades diferentes que promovem comportamentos desajustados perante situações mais complexas ou geradoras de mal-estar.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu-nos desenhar uma tipologia nas diferentes dimensões intervenientes na escolha vocacional em termos de preferências profissionais.

Assim, este tipo de população ao nível da formação da personalidade apresenta as seguintes características:

- Evitam o trabalho em grupo, preferindo o trabalho individual;
- Preferem tomar as decisões por si próprios sem dar muita atenção às opiniões dos outros;
- Evidenciam falta de convencionalidade ao nível da interpretação do meio envolvente;
- Apresentam instabilidade emocional, dificuldades de adaptação a situações novas e diminuta capacidade de controlo;
- Encontram-se menos orientados para aspectos práticos e mais voltados para as ideias;
- Revelam sentimentos de apreensão e insegurança perante o que os rodeia;
- Muito susceptíveis à rejeição nas relações interpessoais que estabelecem;
- Não dão a importância adequada aos contactos afectivos com os outros, o que proporciona o isolamento emocional;
- Custa-lhes pedir ajuda quando necessitam;
- Possuem uma imagem social pobre e são muito auto – críticos

Ao nível dos interesses e preferências profissionais não foi possível encontrar um perfil tipo.

No que diz respeito à realização cognitiva, podemos distinguir as seguintes características em termos de raciocínio:

- Dificuldades ao nível da compreensão verbal;
- Boas capacidades de raciocínio espacial, aliadas a uma boa capacidade de reflexão, concentração e resistência à fadiga;
- Dificuldades de sequenciação numérica, as quais se encontram associadas ao raciocínio analítico;
- Défice nas competências supostamente adquiridas na conclusão do ensino básico obrigatório, o que influenciaria o desempenho em algumas das provas desta bateria, nomeadamente, prova de raciocínio verbal, mecânico e numérico.

Concordando com a Perspectiva da Exploração Reconstitutiva do investimento vocacional, a escolha de uma formação ou profissão depende, simultaneamente, das aptidões do

sujeito, das variáveis afectivas, motivacionais e comportamentais do indivíduo. Assim, sendo, visto tratar-se de uma população especial, as suas preferências em termos de formação ou profissão ver-se-á influenciada pelas características comuns encontradas nestes 3 domínios: afectivo, comportamental e cognitivo.

As características tipo encontradas não são estáticas, mudam com o tempo e a experiência, tornando a escolha da carreira e o seu ajustamento um processo contínuo.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L.S. (1999). Avaliação psicológica: exigências e desenvolvimento nos seus métodos. Em S.M. Wechler & R.S.L. Guzzo (Orgs.), Avaliação psicológica. Perspectiva internacional. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Allport, G. W.; and Odbert, H. S. (1936). Trait-names: A psychological study. Psychology Monographs 47 (Whole No.211)
- Anastasi, A & Urbina, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed Editora.
- Block, A.M. (1995). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bohoslavsky, R. (1996). Orientação profissional: A estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes.
- Campos, B. P. E Coimbra, J. L. (1991). Consulta psicológica e exploração do investimento vocacional. Cadernos de Consulta Psicológica.
- Carvalho, M.M.M.J. (1995). Orientação profissional em grupo: Teoria e técnica. São Paulo: Editorial Psy.
- Cattell, R. B. (1957). Personality and motivation structure and measurement. New York: Harcourt, Brace and World.
- Cattell, R. B. (1971). Abilities: Their structure, growth, and action. Boston: Houghton Mifflin.
- Coimbra, J. L. (1997/1998). O meu “grande” projecto de vida ou os meus “pequenos” projectos: Linearidade ou recorrência no desenvolvimento vocacional e suas implicações educativas. Cadernos de Consulta Psicológica.
- Gomes, C. F. (2002). Exploração vocacional e diferenciação cognitiva, OP Online.
- La Cruz, M. Vitoria (1993). IPP- Interesses e Preferências Profissionais (3ªEdição). Cegoc – TEA Ediciones.
- Leandro, S. Almeida (1986). Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial. Editora Edipsico.
- Russell, M. T. et Karol, D. L. (1998). Manual 16PF-5 (1ªEdição). Cegoc -TEA Ediciones.
- Super, D.E. (1953). A theory of vocational development. American Psychologist.
- Super, D.E. (1980). A life-span, life space approach to career development. Journal of Vocational Behaviour
- Spearman, C. (1927). The abilities of man. London: Macmillan.
- Thurstone, L. L. (1938). Primary mental abilities. Chicago: University Chicago Press.

- Vernon, Ph. E. (1961). The structure of human abilities. London: Methuen.